**O TRABALHO DOS/AS PROFESSORES/AS NAS ESCOLAS DO CAMPO NA AMAZÔNIA**

Soliana de Souza e Souza [[1]](#footnote-1)

Heloísa da Silva Borges [[2]](#footnote-2)

Marcelle Nogueira da Silva [[3]](#footnote-3)

Erivelton de Souza Mendonça[[4]](#footnote-4)

Érica de Souza e Souza[[5]](#footnote-5)

**E-mail:** solianasouza16@gmail.com

**GT 1:** **Educação, Estado e Sociedade na Amazônia**

**Financiamento:** CEPES e FAPEAM

**Resumo**: As escolas do campo na região amazônica enfrentam muitos desafios na oferta de uma educação socialmente de qualidade. Por isso, este estudo objetiva apresentar os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento que tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos/as professores/as das escolas do campo na Amazônia, mas especificamente da comunidade de Caburi em Parintins/Am. Em consonância, foram traçados os seguintes objetivos específicos: 1) conhecer o trabalho na Escola do Campo; 2) destacar as Escolas do Campo na Amazônia; e 3) apresentar o trabalho do professor nas escolas do campo na Amazônia. Trata-se de pesquisa bibliográfica, seguindo o enfoque qualitativo, pautada nos estudos de Borges (2015); Pistrak (2000); Souza (2022) e outros/as autores/as. Os resultados da pesquisa bibliográfica mostram que os/as professores/as enfrentam dificuldades relacionadas a vários seguimentos do trabalho docente na região. O estudo aponta a falta de infraestrutura básica nas escolas, como energia elétrica e água potável, o implica na realização das atividades nas escolas. Conclui-se que, apesar dessas dificuldades, os/as professores/as das escolas do campo na Amazônia desempenham um papel fundamental na promoção do desenvolvimento da Educação do Campo da região.

**Palavras-chave**: Escola do campo; Trabalho docente; Formação de professores/as, desafios e potencialidades.

**INTRODUÇÃO**

Este estudo tem como objetivo apresentar os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento que tem como objetivo analisar como os/as professores/as das escolas do campo na Amazônia, mas especificamente da comunidade de Caburi em Parintins/Am, no que se refere aos desafios nas escolas do campo. Em consonância, foram traçados os seguintes objetivos específicos: 1) conhecer o trabalho na Escola do Campo; 2) destacar as Escolas do Campo na Amazônia; e 3) apresentar o trabalho do professor nas escolas do campo na Amazônia.

O mesmo encontra-se fundamentado nos estudos de Saviani (2008), Pistrak (2000); Borges (2015), Souza (2022) e outros. Para tanto, o mesmo encontra-se organizado em dois momentos com exceção desta parte introdutória. No primeiro momento apresenta-se a metodologia empregado no estudo e no segundo apresenta-se resultados e/ou discussão sobre o tema explorado com base na pesquisa bibliográfica. Por fim, tece-se as considerações finais sobre o estudo.

**METODOLOGIA**

Este estudo trata-se uma Pesquisa Bibliográfica (GIL, 2002), seguindo o enfoque Qualitativo. De acordo com Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Assim, a realização da pesquisa bibliográfica, parte dos conceitos e postulados das obras “*História das ideias pedagógicas no Brasil”* (SAVIANI, 2008), “*Crítica da* *Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática”* (FREITAS, 2008), “*Fundamentos da escola e do trabalho”* (PISTRAK, 2008), e do diálogo com o artigo de Prata e Silva (2022) intitulado “*A educação do campo em Parintins nas rodas de conversa no FOPINECAF”*, e “*Contexto amazônico e a formação de professores/as do campo no Amazonas”* de Borges, *et al* (2022), a dissertação de mestrado *“As políticas públicas de formação continuada de professores/as das escolas do campo”* (SOUZA, 2022) e a Tese de doutorado de Borges (2015) “*Formação contínua de professores (as) da educação do campo no Amazonas (2010 a 2014)”*, que ajudam a compreender o tema investigado.

**RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

A Educação do Campo tem sua origem nas lutas e reivindicações de trabalhadores/as que moram e vivem no campo, incluindo o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que busca combater as desigualdades na distribuição de terras, promover o acesso à educação nos territórios rurais/camponeses.

Conforme indica Saviani (2008), o movimento político-pedagógico da Educação do Campo surgiu como resultado da mobilização, proposição e pressão dos movimentos políticos e sociais presentes nas comunidades e assentamentos rurais, que buscavam uma educação justa, sustentável e solidária. Desde a sua origem até os dias atuais, esse tipo de ensino sofreu diversas modificações, resultando na proposta atualmente difundida.

Desse modo, pode-se perceber que a educação é mais do que um simples direito, ela representa um mecanismo de transformação e libertação, na superação de uma concepção de ensino restrita a uma abordagem técnica e opressiva, que exclui determinados grupos sociais.

O trabalho docente nas escolas do campo tem sido objeto de debates e questionamentos no meio educacional, e no território campesino tem particularidades e características próprias.

Apesar dos avanços alcançados pelo movimento político-pedagógico da Educação do Campo, ainda há muito a ser feito para garantir que os estudantes camponeses recebam educação socialmente de qualidade. Para Borges *et al* (2022), as escolas do campo na Amazônia ainda enfrentam desafios significativos, como a falta de recursos, a falta de formação adequada de professores/as e a falta de investimento do governo em áreas rurais.

Os estudos de Souza (2022) revelam que a abordagem pedagógica que enfatiza a utilidade dos conhecimentos tem um potencial transformador para as escolas do campo, que historicamente têm sido negligenciadas pelo Estado e pela sociedade. Ao dar ênfase à utilidade dos conhecimentos para a vida prática dos estudantes e para a melhoria das condições de vida em suas comunidades, a escola do campo pode se tornar um espaço mais significativo e relevante para seus estudantes.

Borges (2015), enfatiza que a leitura crítica da realidade e a proposição de intervenções, pode contribuir para a formação de cidadãos mais críticos, participativos e comprometidos com a transformação social. Por isso, é fundamental que essa abordagem seja valorizada e disseminada como uma alternativa pedagógica para a escola do campo.

Segundo Prata e Silva (2022), a abordagem pedagógica que valoriza a participação ativa, a responsabilidade, a iniciativa coletiva e a auto-organização dos estudantes, com o acompanhamento cuidadoso do educador do campo, pode ser extremamente eficaz na promoção da aprendizagem significativa e da transformação social nas escolas do campo.

De acordo com Pistrak (2000), a transição do modelo de escola burguesa para a escola proposta pela Pedagogia Socialista pode incorporar certos elementos da escola antiga, desde que sua finalidade e organização sejam novas e inéditas. Esses novos procedimentos e tarefas devem ser claramente explicados e discutidos pela escola, pelos educadores e pelos estudantes, e devem estar alinhados aos novos objetivos da pedagogia revolucionária como um todo, conforme proposto por Pistrak (2000, p. 31).

Em termos mais concretos, é preciso que a nova geração compreenda, em primeiro lugar, qual é a natureza da luta travada atualmente pela humanidade; em segundo lugar, qual o espaço ocupado pela classe explorada nesta luta; em terceiro lugar, qual o espaço que deve ser ocupado por cada adolescente; e finalmente, que cada um saiba, em seus respectivos espaços, travar a luta pela destruição das formas inúteis, substituindo-as por um novo edifício.

O autor destaca a importância de conscientizar a nova geração sobre a natureza da luta atual da humanidade e o papel que cada indivíduo deve desempenhar nessa luta. A compreensão da classe explorada e do espaço que ocupa na sociedade é fundamental para que os jovens possam se posicionar de maneira crítica e transformadora.

Freitas (2008) deixa claro a necessidade de combater as propostas neoliberais e de apropriar-se dos instrumentos criados para implementá-las, sem, contudo, aceitar o projeto político e conceitual que elas carregam. É importante questionar a descentralização do ensino, a democratização e a participação da comunidade escolar na gestão da escola, tomando essas propostas de forma radical e reivindicando a escola para aqueles que a fazem: alunos e professores.

Franco, Nogueira e Marques (2022) destacam que esse debate é relevante para o debate sobre as políticas educacionais e a luta pela construção de uma educação emancipadora. É importante questionar as propostas neoliberais que são impostas às escolas, reivindicando a gestão democrática e a participação da comunidade escolar, mas é preciso ter clareza sobre o projeto político e conceitual que está por trás dessas propostas. Conclui-se que a reivindicação radical da escola para aqueles que a fazem, alunos/as e professores/as, é uma forma de enfrentar a lógica da exploração presente na educação e promover a luta pela transformação da sociedade.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo objetivou apresentar os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento que tem como objetivo analisar como os/as professores/as das escolas do campo na Amazônia, mas especificamente da comunidade de Caburi em Parintins/Am, no que se refere aos desafios nas escolas do campo.

Dessa forma, os conceitos e postulados de autores como Saviani (2008), Freitas, (2008) e Pistrak (2008), foram essenciais para compreender o movimento política da Educação do Campo, os impactos das propostas neoliberais nas escolas e como pensar uma nova escola numa perspectiva para além da lógica do capital

Os resultados da pesquisa bibliográfica de Prata e Silva (2022), Borges (2015), Borges, *et al* (2022), Souza, (2022) mostraram que os/as professores/as enfrentam dificuldades relacionadas a vários seguimentos do trabalho docente na região. O estudo aponta a falta de infraestrutura básica nas escolas, como energia elétrica e água potável, o implica na realização das atividades nas escolas.

Assim, é fundamental um novo olhar para o trabalho dos professores/as de escolas do campo. Há necessidade de políticas públicas de infraestrutura básica nas escolas do campo, o tem implicações na realização das atividades nas escolas. Conclui-se que, apesar dessas dificuldades, os/as professores/as das escolas do campo na Amazônia desempenham um papel fundamental na promoção do desenvolvimento da Educação do Campo da região.

**REFERÊNCIAS**

BORGES, Heloisa da Silva *et al*. Contexto amazônico e a formação de professores/as do campo no Amazonas. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 7, 2022. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/13333. Acesso em: 02 mar. 2023.

BORGES, Heloisa da Silva. **Formação contínua de professores (as) da educação do campo no Amazonas (2010 a 2014)**. 2015. 203f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. 9. Ed. São Paulo: Papirus, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo, tlas, 2002

PISTRAK, Moisey M. **Fundamentos da escola e do trabalho**. 5ª Ed. Tradução de Daniel Aarão Reis Filho. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

PRATA, Bruna dos Santos; SILVA, Simone Souza. A educação do campo em Parintins nas rodas de conversa no FOPINECAF. ***Educação em Revista***, Marília, v.23, n. 01, p. 61-78, 2022. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/13028/9433. Acesso em: 02 mar. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.

SOUZA, Érica de Souza e Souza. **As políticas públicas de formação continuada de professores/as das escolas do campo**: estudo na comunidade do Tracajá numa escola municipal de Parintins-AM. 2022. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2022.

1. Bibliografia autor 1 [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutora professora pelo programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas/UFAM. [↑](#footnote-ref-2)
3. Bibliografia autor 3 [↑](#footnote-ref-3)
4. Mestre pelo programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas/UFAM [↑](#footnote-ref-4)
5. Doutoranda do programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas/UFAM. [↑](#footnote-ref-5)